



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Representatividade informacional em bibliotecas universitárias: a construção da Coleção Povos Originários na FEBF/UERJ e sua relação com a Agenda 2030

Informational representativeness in university libraries: the development of the Indigenous Peoples Collection at FEBF/UERJ and its relationship with the 2030 Agenda

Walterson Nuno Pereira Cardoso da Costa – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – walterson.nuno@uerj.br

Karla Ferreira Belchior da Costa – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – karla.costa@uerj.br

Nathaly Barboza de Brito – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – nathaly.barboza@uerj.br

Rodolfo Souza Tavares – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – rodolfo.tavares@uerj.br

Resumo: O artigo analisa a construção da Coleção Povos Originários (PO) na biblioteca da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), discutindo sua contribuição para a representatividade informacional e sua relação com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Adota abordagem qualitativa, com estudo de caso e análise das estratégias de desenvolvimento de coleções. O estudo toma como referência os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4: Educação de Qualidade, 10: Redução das Desigualdades e 16: Paz, justiça e instituições eficazes. Os resultados indicam ampliação da diversidade de saberes no acervo e maior visibilidade a epistemologias indígenas. Conclui-se que a coleção analisada fortalece a inclusão informacional e evidencia o potencial das bibliotecas universitárias em alinhar o desenvolvimento de acervos às diretrizes da Agenda 2030.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Desenvolvimento de coleções. Agenda 2030. Povos originários. Coleções especiais.

Abstract: Abstract: This article analyzes the construction of the Indigenous Peoples Collection (PO) at the library of the Faculty of Education of Baixada Fluminense (FEBF), at the State University of Rio de Janeiro (UERJ), discussing its contribution to informational representativeness and its relationship with the United Nations (UN) 2030 Agenda. It adopts a qualitative approach, with a case study and analysis of collection



development strategies. The study takes as a reference the Sustainable Development Goals (SDGs) 4: Quality Education, 10: Reduced Inequalities, and 16: Peace, Justice and Strong Institutions. The results indicate an expansion of the diversity of knowledge in the collection and greater visibility of indigenous epistemologies. It concludes that the analyzed collection strengthens informational inclusion and highlights the potential of university libraries to align collection development with the guidelines of the 2030 Agenda.

Keywords: University libraries. Collection development. 2030 Agenda. Indigenous peoples. Special collections.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias vêm sendo tensionadas a rever seus processos de formação de acervos diante das demandas por inclusão, diversidade e democratização do conhecimento. Nesse contexto, a representatividade informacional emerge como um princípio orientador, ao propor a incorporação de diferentes sujeitos, culturas e epistemologias nos sistemas informacionais, superando a predominância de perspectivas hegemônicas.

Nesse contexto, surgem iniciativas voltadas à construção de acervos mais representativos, capazes de contemplar diferentes epistemologias e experiências sociais. A Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (Unesco, 2015), reforça esse movimento ao estabelecer objetivos que incentivam a redução das desigualdades, a promoção de uma educação inclusiva e o acesso equitativo à informação.

Nesse sentido, o desenvolvimento de coleções passa a poder ser compreendido como uma estratégia alinhada a essas diretrizes, posicionando as bibliotecas universitárias não apenas como espaços de acesso à informação, mas como agentes estratégicos na promoção da justiça informacional e da inclusão social.

Sob essa ótica, a representatividade informacional diz respeito à capacidade dos sistemas de informação refletirem a diversidade social, sendo, nas bibliotecas universitárias, vinculada à construção de acervos que valorizem diferentes matrizes de conhecimento e saberes historicamente marginalizados.

Nesse cenário, destaca-se a construção de coleções voltadas aos povos originários como estratégia de ampliação da diversidade epistemológica no ambiente acadêmico. Diante disso, o presente estudo busca responder à seguinte questão: como



as bibliotecas universitárias promovem representatividade informacional por meio de coleções voltadas a povos originários?

A partir dessa problematização, o estudo tem como objetivo geral analisar a construção da Coleção Povos Originários da FEBF/UERJ e sua contribuição para a representatividade informacional e para a Agenda 2030 no contexto em que se está inserida. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar as diretrizes utilizadas no desenvolvimento da coleção; b) Examinar a relação da coleção com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4, 10 e 16 e; c) Elucidar a importância da diversidade de saberes no acervo de uma biblioteca universitária.

Diante do exposto, a relevância do estudo reside na compreensão do papel das bibliotecas na promoção da diversidade informacional e na democratização do conhecimento, ao ampliar a visibilidade de grupos historicamente marginalizados.

No âmbito profissional, a pesquisa contribui para o desenvolvimento e conscientização de práticas para bibliotecários e gestores de informação no desenvolvimento de políticas de formação de acervos mais inclusivos, fortalecendo a atuação das bibliotecas universitárias em consonância com agendas globais, como a Agenda 2030.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e objetivos descritivo-exploratórios. Adota-se o estudo de caso como delineamento metodológico, por possibilitar a análise das diretrizes, critérios e estratégias para a construção da Coleção Povos Originários na Biblioteca CEH-C da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ), integrante da Rede Sirius¹.

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental, a partir de registros institucionais e materiais da coleção, articulada à revisão de literatura sobre “desenvolvimento de coleções”, “representatividade informacional” e “bibliotecas universitárias”. Para a delimitação do escopo teórico, realizou-se levantamento bibliográfico na base BRAPCI, disponíveis até o ano de 2025, compreendendo artigos de

¹ Rede de bibliotecas universitárias da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), composta por 27 bibliotecas setoriais distribuídas por diversas regiões do estado.



periódicos e trabalhos publicados em eventos, com seleção de estudos que abordassem diretamente os temas, com exclusão daqueles não alinhados ao foco da pesquisa. Foram excluídos documentos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo, materiais que não se enquadravam nos tipos documentais definidos e estudos sem aderência ao objeto investigado.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, conduzida de forma interpretativa a partir da articulação entre as evidências empíricas provenientes da Biblioteca CEH-C e os referenciais teóricos adotados.

A interpretação dos dados foi orientada por três categorias analíticas previamente definidas: (i) critérios de seleção e desenvolvimento do acervo; (ii) representatividade informacional e diversidade epistemológica; e (iii) contribuições da coleção para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 10 e 16.

3 REPRESENTATIVIDADE INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS À LUZ DA AGENDA 2030

A discussão sobre representatividade informacional em bibliotecas universitárias insere-se no contexto das transformações da Ciência da Informação, especialmente no que se refere à democratização do conhecimento e à ampliação das vozes nos sistemas informacionais. Nesse cenário, o desenvolvimento de coleções ultrapassa sua dimensão técnico-operacional, sendo compreendido como prática social atravessada por valores e disputas simbólicas, influenciando processos de visibilidade e invisibilidade no campo do conhecimento.

Sob a perspectiva clássica, o desenvolvimento de coleções envolve atividades sistemáticas como seleção, aquisição, avaliação e descarte, orientadas por critérios alinhados às necessidades da comunidade (Vergueiro, 1989). De forma complementar, Weitzel (2013) destaca a importância de políticas institucionais que orientem essas decisões, refletindo o perfil dos usuários e a missão da biblioteca.

Entretanto, abordagens contemporâneas ampliam essa compreensão ao incorporar o conceito de representatividade informacional, entendido como a presença equitativa de diferentes grupos sociais, culturais e epistemológicos nos acervos. Estudos recentes como o de Jesus, Moraes e Macedo (2018) indicam que as bibliotecas desempenham papel fundamental na promoção da diversidade, inclusão e equidade.



Nesse sentido, a representatividade informacional torna-se elemento central para a democratização do conhecimento, pois sua ausência limita o acesso à diversidade de perspectivas e reforça desigualdades históricas no campo informacional, evidenciando a necessidade de práticas de desenvolvimento de coleções comprometidas com a inclusão, a representatividade e a justiça informacional.

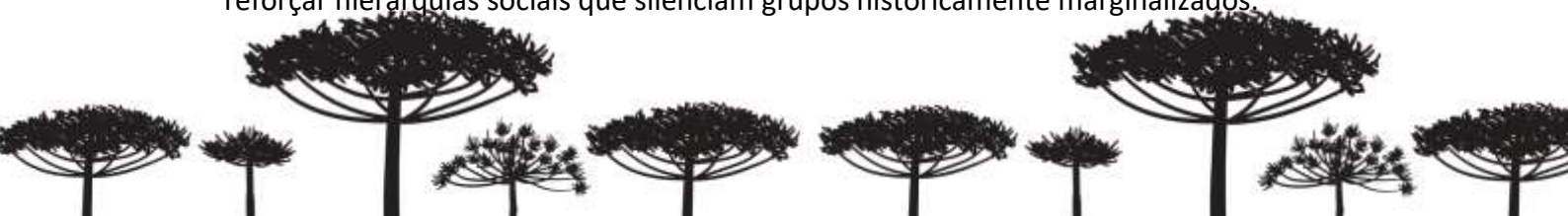
Nesse contexto, as bibliotecas são chamadas a atuar ativamente na promoção da diversidade e no reconhecimento da pluralidade de sujeitos, bem como na ampliação do acesso aberto e no incentivo a práticas de compartilhamento do conhecimento reforçando seu papel como mediadoras da democratização informacional (Santos; Gomes; Duarte, 2014).

Essa discussão relaciona-se à compreensão das bibliotecas como espaços não neutros, uma vez que os sistemas de organização, seleção e acesso à informação estão imersos em relações de poder e refletem estruturas sociais e históricas (Schneider; Bezerra, 2022). Assim, a teoria crítica da informação evidencia que as decisões sobre o acervo carregam implicações sociais, estando vinculadas a dinâmicas de dominação e exclusão.

Diante disso, o desenvolvimento de coleções em perspectiva crítica propõe a revisão de critérios tradicionais, visando identificar lacunas, silenciamentos e processos de invisibilização, assumindo caráter ético e político orientado pela justiça informacional. Nesse sentido, a valorização de produções de grupos historicamente excluídos, como povos originários, contribui para a construção de acervos mais plurais e alinhados à diversidade epistemológica.

Em síntese, a articulação entre desenvolvimento de coleções e representatividade informacional evidencia a necessidade de superar modelos exclusivamente técnicos, reforçando o papel das bibliotecas na promoção da diversidade, da equidade e da democratização do conhecimento, por meio da construção de ambientes informacionais mais justos e plurais.

Por outro lado, trazemos à baila que as bibliotecas universitárias atuam como importantes aparatos de compartilhamento e difusão cultural. No entanto, ao privilegiarem discursos dominantes provenientes de uma concepção social eurocêntrica e hegemônica na construção de seus acervos, estes espaços podem contribuir para reforçar hierarquias sociais que silenciam grupos historicamente marginalizados.



As bibliotecas, como atores sociais inseridos nesse contexto e sujeitas aos efeitos causados pelo colonialismo, podem se transformar em espaços de violência epistêmica, que contribuem para manter as estruturas excludentes da sociedade. Nesse sentido, as bibliotecas podem atuar como importantes agentes de mediação decolonial através de seus acervos, gerando identificação nos indivíduos que frequentam seus espaços.

Nesse sentido, torna-se pertinente articular essa discussão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 4, 10 e 16², enfoques deste trabalho. Embora as bibliotecas contribuam de forma transversal para o alcance de todos os ODS (IFLA, 2016), tais objetivos, em particular, convergem para a necessidade de romper hierarquias que historicamente marginalizam determinados grupos e limitam sua representação nos espaços informacionais.

No contexto do ODS 4, destaca-se a necessidade de uma educação de qualidade, o que leva as bibliotecas universitárias a refletirem sobre seu papel no ambiente educacional. Ao compreender que uma formação de qualidade deve partir de uma perspectiva crítica e libertadora (Freire, 2007), torna-se necessário superar a colonialidade do saber e problematizar a concepção monocultural da educação, promovendo uma epistemologia decolonial e contra-hegemônica. Nesse sentido, a Ciência da Informação pode contribuir ao questionar a hegemonia eurocêntrica na produção e circulação do conhecimento, incorporando a diversidade epistêmica de grupos marginalizados (Mendes; Costa; Cutrim, 2025).

Dessa forma, a construção de coleções sobre povos originários em uma biblioteca incentiva a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, alinhando a universidade às demandas sociais. Nesse processo, as bibliotecas atuam como mediadoras decoloniais, em consonância com a perspectiva freiriana de educação crítica e libertadora, ao romper com o apagamento de saberes marginalizados.

Nessa perspectiva, o ODS 10 visa a redução das desigualdades sociais, com o objetivo de favorecer a inclusão social, econômica e política de todos, independente da etnia. Nesse sentido, ao promover justiça epistêmica, as bibliotecas apontam para um horizonte de representatividade, em que a diversidade dos povos e seus saberes podem coexistir.

² que orientam ações voltadas à promoção da educação de qualidade, à redução das desigualdades e ao fortalecimento de parcerias inclusivas.



De forma complementar, o ODS 16 promove sociedades justas e inclusivas baseadas no acesso à informação. Nas bibliotecas universitárias, isso se concretiza na democratização do conhecimento e na valorização de saberes marginalizados, sendo as coleções sobre povos originários um instrumento para ampliar a equidade e a diversidade informacional.

Para evidenciar a relação entre a Coleção Povos Originários e os ODS, analisou-se uma amostra do acervo, identificando que obras sobre educação indígena e interculturalidade alinham-se ao ODS 4; títulos sobre diversidade e desigualdades ao ODS 10; e produções sobre história e direitos indígenas ao ODS 16, ao promoverem acesso à informação e instituições mais justas.

Assim, Mendes, Costa e Cutrim (2025) destacam que as bibliotecas devem refletir a diversidade social em seus acervos, logo, a construção de coleções sobre povos originários reflete em uma estratégia para reduzir desigualdades, ampliar a representatividade e fortalecer o papel das bibliotecas na promoção de uma universidade democrática, plural e socialmente justa.

A seguir, apresenta-se a análise no contexto da Biblioteca da FEBF/UERJ.

4 A CONSTRUÇÃO DA COLEÇÃO POVOS ORIGINÁRIOS NA BIBLIOTECA DA FEBF/UERJ

A Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades (CEH-C), faz parte da Rede Sirius de bibliotecas da UERJ e está localizada na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), um campus avançado da UERJ localizado na região periférica fluminense.

A unidade acadêmica, presente na região desde o ano de 1988, é uma referência na formação acadêmica de educadores nas áreas de Pedagogia, Matemática e Geografia, além de oferecer os recém instituídos cursos de História e Cinema, possuindo forte inserção social no território em que se encontra.

Nesse contexto, a biblioteca desempenha papel estratégico no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo responsável por prover recursos informacionais que dialoguem com as demandas curriculares e com a realidade sociocultural da comunidade acadêmica.



Considerando esse cenário, a constituição do acervo especial “Povos Originários” teve como principal motivação o atendimento às demandas curriculares relacionadas à formação de educadores, geradas pela instituição da Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008), que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena nos currículos da educação básica. Nesse sentido, a iniciativa busca suprir lacunas informacionais e ampliar a presença de conteúdos voltados às epistemologias indígenas no acervo da biblioteca.

Os primeiros títulos que compuseram o acervo foram provenientes de doações realizadas pelo Núcleo de Estudos sobre Povos Indígenas, Interculturalidade e Educação (NEPIIE), por meio de sua coordenadora, a professora associada da FEBF/UERJ, o que confere ao acervo inicial muita aderência às demandas formativas dos cursos da unidade.

Trata-se, portanto, de obras amplamente debatidas e recorrentes nos planos de ensino e aprendizagem dos cursos da área de Educação, eixo estruturante da FEBF. Esse processo inicial foi fundamental para a constituição de um acervo orientado por critérios acadêmicos e alinhado às discussões contemporâneas sobre diversidade, interculturalidade e inclusão informacional.

Além das obras bibliográficas, o acervo recebeu a doação de objetos e jogos educativos indígenas, com o objetivo de enriquecer o acesso à cultura e à produção dos povos originários, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica e de aproximação com diferentes saberes e práticas culturais.

Assim, evidencia-se que a coleção ultrapassa a função tradicional do acervo, configurando-se como instrumento de promoção da inclusão, da justiça informacional e da valorização da diversidade.

Os critérios para seleção e formação do acervo foram definidos pensando em agrupar obras representativas, contendo estudos sólidos sobre história, cultura e educação de povos originários e a produção de autores indígenas. O trabalho de seleção foi consideravelmente facilitado pela qualidade dos títulos que foram doados pelo NEPIIE e pela contribuição de critérios sugeridos pela professora coordenadora, baseados em sua vasta pesquisa e produção sobre a temática do acervo.

Além da relevância temática e da qualidade acadêmica dos materiais, considerou-se a aderência do acervo às demandas curriculares da FEBF/UERJ. Nesse



sentido, o acervo embrionário, atualmente composto por 98 exemplares, oferece suporte bibliográfico a disciplinas de graduação e pós-graduação, conforme Quadro abaixo:

Quadro 1 – Disciplinas de graduação e pós-graduação atendidas pela Coleção Povos Originários

Nível	Disciplinas atendidas pela Coleção Povos Originários
Graduação	Políticas Públicas de Educação; Tópicos Especiais em Análise Ambiental; Educação, Diferenças e Alteridades; Relações Étnico-Raciais e Educação I; História do Brasil; História da Educação I: a historicidade dos processos educativos; História da Educação II: Estado, Cidadania e Escolarização; Ensino de História nos anos iniciais da Educação Básica
Pós-graduação	Educação, Política Educacional e Pedagogias Contra-hegemônicas; Pesquisas em Espaços Formativos Formais e Não-Formais; Educação, Diferenças e Desigualdades; Sujeitos, Identidades e Diferenças Culturais; Relações de Classe, Étnico-Raciais e de Gênero

Fonte: elaborado pelos autores (2026)

Além disso, foram adotadas estratégias de organização que visam conferir identidade ao acervo, como a definição de critérios específicos de classificação, estante destacada e a criação de sinalizações que favoreçam sua visibilidade no espaço físico da biblioteca. Essas ações contribuem para o reconhecimento da coleção como um núcleo temático diferenciado dentro do acervo geral.

A construção da coleção apresenta desafios relacionados à limitação de recursos financeiros para aquisição contínua de materiais, à dependência inicial de doações e à necessidade de ampliação e atualização permanente do acervo. Soma-se a isso o desafio de identificação e seleção de obras que efetivamente representem a diversidade epistemológica dos povos indígenas, evitando abordagens estereotipadas ou superficiais.

Por outro lado, destacam-se também avanços, como a consolidação de parcerias institucionais, o fortalecimento da articulação entre biblioteca e comunidade acadêmica e a crescente visibilidade da temática no contexto da FEBF/UERJ. A própria constituição da coleção representa um movimento de ruptura com práticas tradicionais de desenvolvimento de acervos, incorporando uma perspectiva crítica e inclusiva.



Embora ainda em fase inicial, a coleção já evidencia impactos relevantes no acervo, ao incorporar obras voltadas a saberes tradicionais, direitos e narrativas indígenas, ampliando a diversidade epistemológica e a representatividade informacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a construção da Coleção Povos Originários da FEBF/UERJ, evidenciando sua contribuição para a representatividade informacional e sua articulação com a Agenda 2030. Os resultados permitiram identificar diretrizes e estratégias de formação do acervo, bem como sua relação com os ODS 4, 10 e 16, destacando impactos na ampliação da diversidade de saberes e na visibilidade de epistemologias indígenas no contexto universitário.

Nesse sentido, a coleção analisada contribui para o fortalecimento de práticas alinhadas à justiça informacional e ao compromisso social das bibliotecas universitárias, ao promover educação inclusiva, reduzir desigualdades e ampliar o acesso à informação.

Cabe destacar que esta coleção ainda se encontra em fase de desenvolvimento, com perspectivas de ampliação e consolidação na instituição. Entre as possibilidades futuras, destacam-se a realização de eventos, ações de mediação cultural, atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de iniciativas voltadas à sua inauguração formal e à ampliação de sua visibilidade no campus.

Por fim, conclui-se que o desenvolvimento de coleções orientado pela representatividade e inclusão informacional constitui estratégia fundamental para a construção de bibliotecas mais plurais e socialmente comprometidas, reforçando seu papel na promoção da equidade, da diversidade e da democratização do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M. Apresentação. *In*: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M. (org.). **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. p. 11-18. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/server/api/core/bitstreams/46ba01e4-f5e6-4b6c-9bf1-120db6b47c21/content>



BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a Agenda 2030 das Nações Unidas**. São Paulo: FEBAB, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>

JESUS, A. C. S.; MORAES, I.; MACEDO, L. H. S. A importância da inclusão de obras de escritoras negras nos acervos das bibliotecas públicas municipais do estado de São Paulo. In: SILVA, F. C. G. da; LIMA, G. S. **Bibliotecári@s negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis, SC: ACB, 2018. p. 319-347. Disponível em: https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Livro_reorganizado_03.07.2018.pdf

MENDES, A. C. C.; COSTA, M. J. M.; CUTRIM, K. D. G. Decolonizando saberes em bibliotecas: as bibliotecas públicas como territórios de mediação decolonial. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, v. 30, p. 1–30, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2025.e102648>

SANTOS, R. R.; GOMES, H. F.; DUARTE, E. N. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, abr. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/8278>

UNESCO. **Sustainable development goals**. 2015. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/sdgs>

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development**. New York: United Nations, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>

VERGUEIRO, W. C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis; APB, 1989.

WEITZEL, S. R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

